

Tinea Nigra: um relato de caso.

RAFAELA BORGES ROLIM BARBOSA; RENATA SERRAVALLE ROCHA FELIPPI
HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA

Introdução - A Tinea Nigra (TN) é uma micose superficial rara, crônica e assintomática causada pelo fungo *Phaeoannellomyces werneckii*. Considerada uma doença de climas tropicais, foi relatada pela primeira vez no Brasil, em 1981, por Alexandre Cerqueira, em Salvador-BA. Acomete o estrato córneo com aparecimento de máculas castanho-enebrecidas, bem delimitadas, sendo a sua localização mais comum a região palmar. Mais frequentemente acomete crianças e adultos jovens do sexo feminino.

Descrição do caso - Paciente de 6 anos, sexo masculino, pardo, com queixa de mancha acastanhada na palma da mão esquerda, assintomática, há cerca de 1 ano. Negou comorbidades e história familiar de neoplasia dermatológica. Ao exame dermatológico evidenciou-se uma mancha acastanhada, na região palmar esquerda, cerca de 2,5x2,0cm. Na dermatoscopia foi observado espículas pigmentadas de cor marrom claro. Instituída terapia medicamentosa com clotrimazol por 2 meses e houve redução quase que completa da mancha. Trocada terapêutica por ciclopirox lamina e sabonete de ácido salicílico e enxofre com regressão da lesão.

Discussão - O diagnóstico da TN é essencialmente clínico, mas pode ser confirmado com testes laboratoriais, como o micológico direto e cultura para fungos. A biópsia não é feita de rotina, devendo ser realizada somente quando a hipótese diagnóstica principal não for TN.



A TN regride com uso de antifúngicos tópicos, sendo os imidazólicos e ciclopirox os mais utilizados. Os diagnósticos diferenciais são: nevo melanocítico, melanoma, pigmentação exógena (tintas, piche, nitrato de prata, nanquim), dermatite de contato, sífilis, eritema pigmentar fixo, pitiríase versicolor, hiperpigmentação pós-inflamatória e hematomas.

Conclusão - Este relato de caso mostra a importância do aspecto clínico e curso assintomático da TN, o que faz com que a solicitação de exames laboratoriais seja quase sempre desnecessária. Apesar de ser rara e ter curso benigno, a TN pode levar a erros diagnósticos, sendo importante o conhecimento dos profissionais de saúde para o tratamento precoce.

Referências – 1) GIRALDI, Susana et al . Tinea nigra: relato de seis casos no Estado do Paraná. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 78, n. 5, p. 593-600, Oct. 2003; 2) DINATO, Sandra Lopes Mattos e et al . Tinea nigra na cidade de Santos: relato de cinco casos. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 77, n. 6, p. 721-726, Dec. 2002.

E-mail: rafarolim_@hotmail.com / renatafelippi@yahoo.com.br